



UNIDADE INDEPENDENTE  
CLASSISTA E COMBATIVA

Boletim nº 12  
07/06/2025



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista

**Nos dois anos consecutivos em que a direção majoritária (Articulação/PT, PCdoB e Fórum/PSOL) da Apeoesp recua em chamar a greve, o governo avança impondo o terror sobre as escolas.**

**CONTINUAMOS A DEFENDER A GREVE  
COMO RESPOSTA COLETIVA CONTRA O GOVERNO!**

**T**oda a comunidade escolar tem sofrido com o desmonte que o governo Tarcísio/Feder tem imposto sobre as escolas públicas da rede estadual. Os alunos, além de ter que dar conta do ensino presencial, são forçados a fazerem inúmeras atividades nas famigeradas plataformas. A maioria dessas plataformas tem apresentado instabilidade, na esmagadora maioria das escolas a internet é precária. Ao todo, são nove plataformas. Está bem claro que estas são parte do desvio das verbas da educação pública que poderiam ser investidas na infraestrutura das escolas e na melhoria dos salários.

Os diretores desde o começo do ano têm sofrido com as humilhações dos afastamentos por não terem conseguido atingir os índices. Em algumas escolas as comunidades têm saído em defesa dos diretores, como na Brasilândia, na capital. O governo publicou em maio a Resolução 83, a qual prevê a avaliação de desempenho de todos os profissionais da educação. Os alunos e a gestão avaliarão os professores. O objetivo do governo é criar um clima de terror dentro das unidades escolares, jogando os alunos e parte da equipe gestora da escola contra os professores.

O governo amplia a reforma administrativa feita no governo Dória, em forma de novas Resoluções. A educação pública está sendo implodida pelos seguidos governos que preparam o terreno para a entrega desta para o setor privado. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Novo Ensino Médio foram orquestrados com essa intenção.

A direção sindical tem atuado como uma barreira de contenção da luta dos professores. Somente uma atuação unitária capaz de criar uma força social, por meio da luta de classes, poderá conter os governos e suas ações. Os governos têm avançado, contando com a traição que

a direção da Apeoesp tem feito nos últimos anos.

No ano passado, logo depois da direção impedir a organização da greve, o governo, percebendo o caminho livre impôs o leilão das escolas, as escolas cívico-militares e, no final do ano, uma enxurrada de novas Resoluções que ampliaram o sucateamento da educação. Na assembleia do dia 9 de maio, ficou evidente que os professores presentes votaram favoravelmente à greve. A direção manobrou dizendo que a greve não foi aprovada. Logo em seguida, o governo mais uma vez percebendo que não existe resistência, impôs a avaliação de desempenho e seguiu afastando os diretores de forma autoritária e publicando a Resolução 83.

A direção do sindicato, como forma de tentar ludibriar os professores, chamou as paralisações de greves, bem como chamou os míseros 5% de reajustes de conquista. Nesse sentido, mesmo juntando os 5% de Tarcísio com os 6,27% de reajuste da lei do piso, os professores continuam com um salário de miséria. Já nos próximos meses a inflação irá comer esses míseros reajustes. A mesma direção chamou a falaciosa mesa paritária de um avanço, segundo a burocracia sindical, ao sentar-se com o governo, poderá abrir negociações com este. Está claro que essa direção, por meio da institucionalidade, tenta negociar com o governo às costas da categoria os ataques. Fugindo completamente ao papel de uma direção sindical, que deve ser o de encorajar os trabalhadores a lutarem por meio dos métodos da ação direta (greves, piquetes, ocupações, etc.), para defenderem seus interesses com a luta.

Está evidente para a maioria dos professores que não será possível enfrentar o governo e seus ataques somente com paralisações isoladas ou com acordinhos de bastidores. É fundamental construir a greve por tempo indeterminado. ■

# SUBORDINAÇÃO DA DIREÇÃO MAJORITÁRIA DA APEOESP AO GOVERNO DE FRENTE AMPLA LULA ALCKMIN É RESPONSÁVEL PELA POSTURA DE TRAIÇÃO À CATEGORIA.

Muitos professores devem se perguntar: Mas por que a direção se recusa a chamar a greve por tempo indeterminado, já que historicamente esse sempre foi o método? Como o secretário ainda não foi derrubado pela luta, como já ocorreu em outros governos? A direção majoritária do sindicato é composta pelos partidos que compõem a base aliada do governo burguês de Lula e Alckmin (PT, PCdoB, PSOL). Esse governo, além de manter as reformas da previdência, trabalhista e do novo ensino médio, impõe sua política de arcabouço fiscal, onde retira-se as verbas da educação, da saúde e dos demais programas sociais, para o pagamento dos juros da dívida pública. É esse governo que também impõe uma po-

lítica de arrocho salarial aos servidores, que no ano passado fizeram greves, reivindicando reajustes salariais e melhorias nas carreiras. É esse governo que impôs a reforma tributária que agora a amplia, trazendo novos impostos. Esse governo tentou recentemente privatizar o IBGE, está impondo metas aos servidores do INSS, com avaliação de desempenho, guardadas as diferenças, bem parecida com a que Nunes, na capital, e o governo Tarcísio fazem.

Sabemos dos limites de uma greve, com a categoria extremamente dividida e esfacelada em categorias, espalhada entre as PEIs e regulares, do medo dos professores contratados que são a maioria, uma parcela destes nunca fizeram greve. Porém

a natureza dos ataques não nos colocam outra saída. Infelizmente, a direção erroneamente se apoia nesses problemas para se posicionar contra a greve, pior, faz uso do terrorismo de estado, dizendo que o governo poderá demitir uma parcela dos professores. A greve é um instrumento poderoso, o movimento com certeza dará respostas à altura a cada uma das investidas do governo durante a greve. Esse ano já tivemos a vitoriosa greve do Pará que conseguiu quebrar o governo de Jader Barbalho e sua tentativa de impor a educação à distância, às comunidades indígenas e ribeirinhas. Os Professores do Distrito Federal também lutam com a greve, na defesa dos seus salários. Esses são os exemplos que devemos seguir! ■

## ABAIXO AO GOLPE NA SUBSEDE DA LAPA

Nas últimas assembleias tem ficado claro que são as subseções de oposição (Lapa, Santo André e Mauá) que têm feito o trabalho de base para tentar furar o bloqueio da direção e levar os professores para as assembleias. Na esmagadora maioria das subseções controladas pela articulação e pelos novos burocratas do Fórum/PSOL, praticamente não existe trabalho de base, quando há, não é para canalizar a revolta dos professores para erguer a luta. É para impor sua política trai-

dora, de pressão no parlamento e de ações judiciais, cuja maioria são derrubadas em questão de meses, dias ou horas.

Como a direção precisa ampliar seu controle burocrático e, para isso, precisa afastar as bases do sindicato, os pelegos têm tentado sufocar também a capacidade de mobilização dessas subseções.

O golpe foi dado subindo uma conselheira ligada à famigerada "chapa uma" (Unidade do PT e PSOL nas últimas eleições sindi-

cais) Fórum/PSOL do conselho estadual para a diretoria executiva. Com o golpe, o voto da conselheira será duplicado com a intenção de reduzir a força a chapa 2 nas decisões da coordenação executiva em momentos de disputas políticas importantes, contra a direção burocrática. A direção ao usar sua maioria do conselho estadual para referendar seu golpe, pisoteia a democracia operária e passa por cima da eleição regional dos professores. ■

## É necessário organizar a luta unitária e nacional dos assalariados

São permanentes os ataques contra as condições de vida, direitos e empregos. Os trabalhadores instintivamente se levantam para se defender dos ataques dos governos. Em todos os setores e categorias há tendências de luta. As reivindicações por aumento salarial, contra a precarização e manutenção de direitos trabalhistas e previdenciários são as mesmas. Está colocada a necessidade de uma luta unitária e nacional de frear os ataques e arrancar nossas reivindicações. Devemos exigir das centrais e sindicatos que convoquem e organizem as assembleias gerais para avançarmos na construção de uma greve geral apoiada na democracia operária e ação direta de massas.

### DEFENDEMOS

**Em defesa da greve por tempo indeterminado!**  
**Responder aos ataques do governo com a luta de classes!**  
**Abaixo a avaliação de desempenho contra os professores e demais trabalhadores da educação!**  
**Contra a intervenção sobre a subseção da Lapa!**



**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista